

MANIFESTO

de greve das mulheres *

„Tu podes ser tão feminista quanto quiseres. Quando o teu filho estiver doente, serás sempre tu quem não irá trabalhar no final. „

Julie tem 29 anos e é funcionária municipal. Ela parou de trabalhar como animadora de oficina de pintura, que era a sua paixão, para ter horários regulares de trabalho e passar mais tempo com a filha.

O seu companheiro Theo, pai da sua filha Nina, que tem 2 anos, trabalha como freelancer num escritório de arquitetura. Não é que Theo não queira cuidar da sua filha, mas ele sabe que, no trabalho, não será apreciado que ele tenha permissão para cuidar do seu filho e, então, ele não se pode arriscar a perder contratos. Mesmo que ele ganhe mais do que Julie em média, ele não tem segurança no emprego ou as mesmas condições para pedir uma licença.

De alguma forma, a Julie sente que deve fazer um sacrifício lá, onde Theo não viu a necessidade de o fazer.

É uma injustiça que muitas mulheres experimentam, a de se limitarem ao seu papel de mãe, assistente ou muleta, sendo incitadas a encarregar-se de um trabalho de organização, cuidado e assistência em detrimento de outros interesses, deveres e desejos. Como escapar disso? Como podemos fazer com que ajudar os membros da família, educar os filhos ou cuidar do trabalho doméstico passe a ser considerado uma responsabilidade de todos, independentemente do sexo? Como fazer com que esse trabalho não remunerado deixe de competir com o trabalho remunerado? Como alcançar uma igualdade entre mulheres e homens na partilha destas responsabilidades?

Devemos impedir que o altruísmo e a empatia, que são qualidades preciosas, penalizem as mulheres.

Seja o vosso nome Julie, Karima, Sandy, Djalika, Lou ou Renata ... Sejam jovens ou velhas, daqui ou de outro lugar, com ou sem filhos, solteiras, em união de facto, parceria civil, casadas ou divorciadas, em boa saúde, doentes ou deficientes, ... Todas vós conheceis a mesma música, aquela que determina o que uma mulher deve ser ou fazer, aquela que vos chama à ordem quando não correspondem à imagem da mulher „perfeita“, que diz que o vosso trabalho remunerado vale menos do que o dos homens ou que os cuidados, a limpeza e a educação que fazem diariamente não são um trabalho a sério.

Chegou a hora de reconhecer este trabalho essencial para o funcionamento de nossa sociedade, como um trabalho realmente produtivo, respeitável e equitativamente compartilhado entre homens e mulheres!

Por muito tempo, este trabalho permaneceu invisível e menosprezado porque era considerado um dado adquirido ou de importância secundária em comparação com as tarefas e atividades tradicionalmente realizadas pelos homens.

É o caso do Luxemburgo! Enquanto 34% das mulheres trabalham em período parcial, comparado com 6% dos homens, 58% relatam que o fazem por razões familiares. „Isso tem repercussões nas pensões para idosos. Assim, 44% das mulheres que recebem uma pensão de velhice só têm direito a uma pensão mínima (1.726.135 euros em 2015). Para os homens, essa percentagem é de 4,5%

Juntas, vamos silenciar esta cantiga insuportável e participar na greve das mulheres! Para todas aquelas cujas condições de trabalho, situação precária ou outros obstáculos injustamente impostos, as impeçam de participar, expressem a vossa raiva e o vosso desejo de mudança através de outras ações criativas!

As mulheres unidas jamais serão vencidas!



Iscriviti alla
nostra newsletter!

fraestreik.lu

f JIF Luxembourg
@jif_luxembourg